

N. 985

Em face da situação rio-grandense, o governo daquelle Estado, cumpre e conivente nos preparativos de que elle movimento, negava-o, entre tanto, apezar de transparecer a sua co-participação na revolução federalista do Rio Grande.

Em telegramma que dirigiu para esta capital, o governador daquelle Estado declarava que eu e os meus collegas de representação eram camunhadores porque diziamos que elle tinha sympathias pelo movimento federalista. E esse homem não s

YONON de penceis dias depois, telegraphar, adherindo á revolução do Rio Grande!

Em face de um governador que, por um lado, dissolve dictatorialmente um tribunal, e se colloca fora da lei, e por outro, adheira a uma revolução a não armada, pede á assembleia recursos para armar o Estado, duplica sua força, introduz armamento no Estado, procura armar gente por toda parte, em face de uma situação desta ordem, o povo de Santa Catharina não tem o direito de dizer:—vós adheristes, mas nós não adherimos. (Muitos apoiados, trocam-se muitos apertos, que interrompem o orador.)

Dizia eu que, em face de uma situação como esta, o pronunciamento popular se legitima perfeitamente, porque, ainda que fosse legitima aquella situação governamental o povo não havia dado mandato ao governador para se envolver em uma guerra civil, o que o Estado devia ficar estranho. (Apoiados.) De modo que o caso do governador de Santa Catharina é completamente diferente do caso de todos os outros governadores, que, embora tendo subido il-legalmente, a meu ver, procuram consolidar e legitimar a sua posição pela obediência á Constituição que adoptaram e ás leis, si não completamente, ao menos sem chegarem ao ponto de dissolver tribunaes por elles organisados e armar os seus estados contra o Governo Federal, o que dá evidentemente direito ao povo de dizer se quer ou não que o seu mandatário politico prosiga naquella caminho.

O nobre deputado tem accusado o Governo Federal e eu defendo-o por dever de lealdade, porque me doe, a mim que conheço os factos de perto, que estejam fazendo accusações desta ordem, quando essas accusações são desmentidas pelos proprios situacionistas do Estado.

V, ex. sabe, que, já no tempo da monarchia, segundo ouvi, o sr. Barão de Cotepeguia dizia:—mentiroso como os telegrammas. Pois bem, nós sabemos que esses telegrammas todos, sem excepções, se acham elevados do escripto partidario que os dá. Nette particular os governistas de Santa Catharina são um primor. Vou citar á camera apenas um facto para demonstrar a lealdade com que as autoridades do meu Estado telegrapham para o Rio de Janeiro.

Quando deu-se a inauguração da colonia—Nova Veneza—fundada naquella Estado pela companhia Metropolitana, foi daqui um engenheiro, representante do inspector de terras e colonização, e o presidente daquelle companhia, e com elles até Nova Veneza o delegado, no Estado, de terras e colonização, isto é tres pessoas que para alli seguiam a cumprir cada um o seu dever, para assistirem a inauguração daquelle colonia. Quando voltaram, os jornaes dessa capital encheram-se de telegrammas, annunciando que o dr. Paula Ramos havia chegado á Laguna cercado de capangas.

Pois bem, tive occasião de ouvir do director da companhia Metropolitana, como do illustre engenheiro dr. Pederneiras, cheios da maior indignação, o seguinte:—Dr. só nós dois acompanhavamos o dr. Paula Ramos quando elle chegou á Laguna, seríamos nós os capangas a que se referiram os telegrammas das autoridades de Santa Catharina?!

E como esses são os outros telegrammas. Já o governador, como dei xido dito, lembrou-se de chamar-me calumniador, porque disse que elle sympathizava com a revolução do sul. Poucos dias depois adheria á revolução.

Ultimamente, sr. presidente, sendo deposita a intendência de Tijucas, elle accusou tres cadetes de haverem deposto aquella intendência. O commandante do districto provou á evidencia que nenhum cadete tinha sahido do batalhão, e que uma ou duas pessoas que lá estiveram eram praças que tinham sido baixa ha muito tempo, de modo que o proprio jornal official viu-se obrigado a reconhecer isso por ser falso como falsa é intervenção do capitão Vandelli.

O sr. SEABRA—Mas, afinal, quem é hoje o governador de Santa Catharina?

O sr. LAMOUNIER GODOFREDO—O sr. Floriano é quem sabe.

O sr. SEABRA—Mas, qual é que prevalece?

Um sr. DEPUTADO—Isso é questão a ser decidida entre o povo catharinense. (Trocum-se apertos.)

O sr. LAMOUNIER GODOFREDO—A censura de que a politica do Estado tem in-tervindo empregados federaes sym-pathicos á situação republicana, não pôde ser feita pelos que tem lançado mão até de officinas do exercito e da marinha, que, a pretexto de mandato legislativo, acham-se á testa de forças policiaes, em defeza do governo do Estado revolucionario contra a União.

Vou terminar, sr. presidente, para não tomar mais tempo á casa. Hon-tem o illustre deputado pela Bahia estrangeiro que, por haver exercido uma commissão do governo, um catharinense republicano, que alli tem familia, á todos os seus interesses se julgasse no dever de direito de collocar-se á testa de um movimento popular, e, s. ex., a proposito da declaração do illustre deputado por S. Paulo, aconselhou ao povo catharinense que se armasse e resistisse.

Respondo ao illustre deputado que o seu conselho chegou tarde, porque o povo de Santa Catharina já se armou, e já resiste á anarquia demolidora de um governo que se collocou fora da lei, atirando-se partidariamente á revolução armada contra o governo da Republica. (Muito bem, muito bem, o orador é muito com-primentado.)

Falsidade!!

A par de outras mentiras com que diariamente o Estado enche as colum-nas da imprensa da capital federal nota-se a de terem sido reimegrados pelo vice-presidente do Estado, sr. Elyseu Guilherme da Silva, os empregados demittidos ultimamente.

E' uma falsidade. Adolpho Gustavo da Silveira, praticante do thesouro estadual, demittido por necessidade da ordem publica, não foi até hoje re-integrado no emprego que exercia n'aquelle repartição, onde já tem se-bellito.

Isto quanto ao thesouro.

Da assembleia do Estado continuam demittidos o continuo Manoel Roque da Silva, o porteiro Antonio Rodrigues da Silva e o carteiro Fernando da Silva Milles, os quaes foram exco-rrados pelo sr. Elyseu.

Seria muito conveniente que o Estado, em vez de estar discutindo a in-cubação do cholera asiatico, nos dis-sesse com que fundamento telegra-pham á imprensa do Rio transmittindo uma noticia que por ser verdadeira deixa de ser incubada.

Historietas

O Estado paul, assumindo attitu-de de mestre, fez nas suas historietas diarias uma grande descoberta no engano da data da Republica de ante-hontem e deitou espirito rançoso.

Esqueceu-se, porém, o historietador cacete que nada é mais certo do que o conhecimento quando diz que o rito não pôde ri-se de se esfarra-pado.

Descobrimos o grande somno da Republica, esqueceu-se o imitavel e sensato organ de palacio de que, atacado de profundo somnambulismo, atravessando o futuro e julgando-se no anno de — 1898 — (tal é a da-ta que nos dá no seu numero 224) tinha mais razao de descobrir esses espectros que tanto medo lhes mette.

E' bom que o organ palaciano não deite com tanta sem cerimonia o seu espirito pigra aos seus leitores, especialmente aos que ainda tem pre-sente na memoria aquella celebre annuncio sobre os decantados e pan-degos fogões...

Hoje que, no seu ultimo numero, mostra-se de grande organ acordado, depois de ter devassado mundos ima-ginarios, será bom que tome a lição que nos damos para não mais cair em tão profunda e arriscada esparrela.

Ah! organ de sons tão exquitos e desconcertados!

GUARDA NACIONAL

FORAM NOMEADOS

Comarca de Itajaí

Brigada de artilheria

Estado-maior.—Coronel Comman-dante, dr. Pedro Ferreira e Silva; Capitães assistentes, Francisco An-tonio da Cunha e Frederico Specht; Capitães-ajudantes de ordens, Al-berto Stein e Frederico Augusto Luiz Thiemme;

Major-cirurgião de brigada, José da Cunha Porto.

1º regimento de artilheria de cam-panha

Estado-maior.—Tenente-coronel commandante, Eugenio Luiz Muller; Major fiscal, Jacob Heusi;

Capitão-ajudante, Jacinto Gon-çalves dos Reis;

1º tenente-secretario, Ludovino José Gomes;

1º tenente quartel-mestre, José Francisco do Nascimento;

Capitão-cirurgião, José Antonio Pereira;

2º tenente veterinario, Victor Olin-ger;

1ª bateria.—Capitão, Manoel de Souza Cunha;

1º tenentes, Antonio da Silva Ra-mos e Isidoro Maes;

2º tenentes, Severino Gonçalves Ribeiro, Simão Henrique Siemann, e Francisco Machado da Luz;

2ª bateria.—Capitão, Antonio Maria de Souza;

1º tenentes, José Francisco Ber-nardes e Benjamin de Souza Vieira;

2º tenentes, Rosendo José Rebel-lo, Bernardino José Martins e Gui-lherme Ignacio Linhares.

3ª bateria.—Capitão, José Florencio da Silva;

1º tenentes, Manoel Ignacio Li-nhares e Luiz Anastasio Pereira;

2º tenentes, Florentino Pereira Rodrigues, José Luiz Pereira Ayrosa e José Baptista de Almeida;

4ª bateria.—Capitão, Pedro Bauer;

1º tenentes, Domingos Antonio da Cunha e Julio Kumm;

2º tenentes, Fernando José de Souza, Manoel Fernandes Vieira e Felipe Heil.

4º batalhão de artilheria de posição

Estado-maior.—Tenente-coronel commandante, Lourenço de Souza Rochadell.

Major-fiscal, José Faustino Gomes;

Capitão-ajudante, Guilherme Mul-ler;

1º tenente-secretario, Bento Gor-diano de Oliveira;

1º tenente quartel-mestre, João Krack;

Capitão-cirurgião, João Vieira Espi-nola;

1ª bateria.—Capitão, Olympio Ani-ceto da Cunha;

1º tenentes, Antonio dos Santos Cardoso e Francisco Teixeira Gon-çalves;

2º tenentes, Polycarpo Gonçalves Ribeiro, João dos Santos Gaya, e Gustavo Kirchner.

2ª bateria.—Capitão, Samuel Reusi;

1º tenentes Miguel Rodolpho e Luiz Bompani.

2º tenentes, Antonio Basilio da Silva, Francisco Rodrigues da Silva e Isidoro Caetano Vieira;

3ª bateria.—Capitão, Alvaro Rodri-gues da Costa;

1º tenentes, Marcos Antonio da Cunha e Pedro Werner.

2º tenentes, Lucindo Alves Perei-ra, Manoel Francisco dos Santos e Fernando Tredor.

4ª bateria.—Capitão, Antonio Joa-quim de Macedo;

1º tenentes, Ignacio Caetano Vi-eira e Amandio Joaquim de Sant'Anna;

2º tenentes Serafim Maximo Pe-reira, Manoel Alberto de Borja e Manoel Joaquim de Macedo.

A AMNISTIA

Foi approvado em terceira discus-são pela Camara dos Deputados, e deve ter subido hontem á sancção presidencial, o projecto de amnistia aos revolucionarios de Santa Catharina, apresentado ao Senado pelo ve-nerando chefe da democracia brazi-leira, senador Saldanha Marinho.

Na historia politica do nosso Paiz é talvez o primeiro caso:—o de preci-sarem de amnistia os promotores de uma revolução triumphante.

O partido republicano agradece profundamente ao illustre chefe re-publicano o interesse que tomou pela sorte dos revolucionarios, interpre-tando deste modo os seus intuitos e as suas aspirações.

Eis os discursos pronunciados por occasião da apresentação e discussão do projecto, que em menos de cinco dias passou por tres discussões no Senado:

O sr. Saldanha Marinho diz que os poderes goras, si tem o di-reito de intervir nos poderes dos es-tados em certos e determinados ca-sos. Sabe o senado a situação em que se achá Santa Catharina. Os desman-dos ali praticados chamaram a atten-ção do presidente da Republica, que fez com que o governador assignasse um verdadeiro termo de bem viver.

Mas, certo que a um governador não se impõe a pena que a nossa lei ordinaria impoe, aquelles que faltam ao prometido, neste termo de bem viver, apenas o de Santa Catharina considerou se livre, continuou na mesma senda desegregada e come-çaram alli as hostilidades, nas quaes tinha prometido proseguir.

E preciso fazer com que esse admi-nistrador cumpra o termo de bem vi-ver, por um meio que não o de tres-mezes de prisão, porque essa pena não lhe pode ser applicada, o meio é a intervenção do poder legislativo, pela amnistia; e isto é que o orador vem propor—a amnistia de quanto, directa ou indirectamente, se tem comprometido naquellas disposições.

E preciso que o senado intervenha, está no seu direito de fazê-lo, votan-do a amnistia, que o orador propõe. (Muito bem.)

«O congresso nacional decreta:

Art. 1º Ficam amnistiadas desde já todas as pessoas directa ou indiretamente implicadas nos movimen-tos revolucionarios que deram logar ás disposições de autoridades no Es-tado de Santa Catharina, durante os mezes de julho e agosto corrente, e factos politicos anteriores.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 5 de agosto de 1893.—Saldanha Marinho.—Manoel Victorino.—Theodoro Souto.—Jon-kin Catunda.—Messias de Gusmão.—Almeida Barreto.—José Bernardo. Bruz Carneiro.»

Apoiado pelo numero de assignatu-ras, o projecto vai á imprimir, para entrar na ordem dos trabalhos do se-nado.

O sr. SALDANHA MARINHO (pela or-dem) requer dispensa de impressão, para o projecto entrar na ordem do dia da sessão seguinte.

E' approvado o requerimento.

O sr. ESTEVES JARDIM não vem se oppor ao projecto embora esteja convencido de que a amnistia não aproveitará aos seus amigos de Santa Catharina. Isto porém, não quer dizer que o orador e seus companheiros não estejam agradecidos ao honrado senador Saldanha Marinho.

Observa o orador que leu em um jornal, no fim do discurso com que s. ex. fundamentou este projecto, que denominára os revolucionarios de Santa Catharina de «criminosos po-liticos». Ora, affirmaram-lhe que o honrado senador não dissera isto...

O sr. SALDANHA MARINHO.—Não, de certo.

O ORADOR queria somente deixar bem clara esta questão. Passa a ler um repto do tenente Machado aos seus adversarios, repto que lançou declarando que não se utilizaria da força policial, e nem pederia auxilio a União para se manter.

No entretanto, o tenente Machado creatura do governador actual, o sr. Elyseu Guilherme viu bem a sua im-popularidade no Estado, sendo obri-gado a recorrer ao governo central, depois de atirar contra os amigos do orador toda a força policial.

Affirma o orador que a amnistia não aproveitará aos seus amigos; porque mesmo depois de assignado o tal ter-mo de bem viver as suas casas têm sido varejadas e continuam persegui-das. A amnistia não evita que o go-vernador mande levantar uma falsi-dade qualquer contra os seus adver-sarios, afim de processal-os e mettel-os na cadeia. Isto não será de admi-rar, tratando-se de homens como o tenente Machado e o sr. Elyseu...

O sr. ELYSEU MARTINS.—Diga som-pre Elyseu Guilherme, que é para

não me comprometter. Sempre que faltar nelle de-lhe com o thesouro! O ORADOR continuando, repete que o governo de Santa Catharina está desmoralizado, não tem dignidade nem a independencia necessaria para continuar á frente do Estado, depois que assignou o tal termo de bem vi-ver; foi batido em toda linha, não ha du-vida alguma.

Encerrada a discussão, foi o proje-cto approvado, devendo ser remet-tido á camara dos deputados.

Noticiario

Foi promovido a tenente-coronel o distincto major Antonio Seraphim de Oliveira Mello, chefe da seccão do material do 5º districto militar.

Enviamos-lhe as nossas felicita-ções.

Deve realizar-se hoje na igreja de S. Francisco, a festividade de S. Bom Jesus.

Acha-se preso na capital federal Julio Haunier correspondente do periodico La Republica de Assump-ção.

No senado foi approvado o projecto da camara dos deputados autorisan-do o governo a abrir o credito de 1.200 contos para auxilios aos Estados do Piahy, Goyaz e Parahyba, em cumprimento de lei n. 120 de 8 de novembro ultimo.

Pelo ministro do interior foi re-comendado ao inspector geral de san-de dos portos que designasse um medico da repartição a seu cargo para que, com um da directoria sanitaria da capital federal, provida com ur-gencia a exame, nesses na hospeda-ria de imigrantes da ilha das Flores como tambem em outros estabeleci-mentos existentes em illas da bahia do Rio de Janeiro.

Foi reformado o capitão-tenente Torres Neves.

Ja foi assignado o decreto refor-mando a repartição geral dos tele-graphos.

Na capital da União apparece o jornal opposicionista Correio da Tar-de, redigido por Luiz Murat, Martinho Garcez, Jacques Ouriques e Pardaí Mallet.

Ao marechal Floriano Peixoto foi entregue ha dias uma medalha de ouro, commemorativa do grande fa-cto historico que illustrou a vida do Christovão Colombo, a qual foi des-tinada ao ministro plenipotenciario do Brazil na Hespanha quando re-presentante da nossa patria nas fes-tas e congressos celebrados n'aquel-le paiz por occasião do 4º centenario do descobrimento da America.

Foi offerrecido em Pariz um ban-quete a Alcindo Guanabara, encar-regado da immigração para o Brazil na Europa, por occasião do seu 20º anniversario.

Foi mandado expulsar do territó-rio francez o valente revolucionario italiano Almicare Cipriani.

Teve logar ha dias, em uma das salas da administração dos correios d'este Estado, o concurso para a vaga do praticante existente no mesmo correio.

Serviram de examinadores o cor-onel Gustavo Richard, dr. José Henri-que de Paiva, Eduardo Nunes Pires e Alvaro Costa.

Inscreveram-se n'este concurso e foram examinados os candidatos Francisco Octaviano da Camara, Al-fredo Vieira da Silva e Manoel Pedro da Silva, os quaes foram approvados, sendo classificados na ordem em que estão aqui collocados.

Procedente de Cardiff entraram ante-hontem os lugares ingleses—Snefrid e Speedwell com carregamen-to de carvão, sendo aquelle consigna-do á companhia Lloyd e este a estrada de ferro Dr. Thoreza Christie. Este ultimo seguiu com licença da inspec-toria d'alfandega, pelo o porto de Imbituba afim de fazer sua descarga.

Sob o título *enfermos suspeitos* se encontram em um dos últimos números do not-so-illustrado *collega* *Indietro* *Paulista* de S. Paulo o seguinte:

«O estado sanitario da cidade é esplendido. As condições em que se acham os imigrantes e o alojamento do Estado são as melhores possíveis. Ha cinco dias que no alojamento não ha enfermidade de molestia alguma! O dr. Cotrim, director da desinfecção, declarou nos que continuam entretanto as mais rigorosas desinfecções e impedida a communicação com a floresta».

— Os doentes que foram affectados da molestia suspeita foram em numero de dezoito: dez adultos, dos quaes quatro ficaram completamente curados.

Cambio de hontem

Sobre Londres . . . 12

SOLICITADAS

Indietro, profano!

(Continuação)

Um parentesco a propósito. As observações microscópicas de gabinete, as culturas de laboratorios, onde, em líquidos, se mantêm e se reproduzem, quasi a capricho de imaginação, *schyromyces*, *ribrios*, *bacterides*, *protococcus*, *bacillus*, e outras tantas gerações microbióticas, aerobias e anaerobias, salvas limitadissimas excepções, parecem constituir para muitas sumidades medicas, uma especie de phantasmagoria seriada, que não tem influído grandemente, como presumiam os seus entusiastas apologistas, na pratica da Medicina.

Por enquanto, até ultiores observações, vantajosamente applicaveis á arte de curar, não é prudente fazer muito alarde de Koch e outros experimentalistas, sem que a Pathologia e a Clinica tenham justificado as suas descobertas. Para prova sufficiente de quanto affirmamos, basta lembrar os ultimos desastres clinicos, occasionados pelo proprio Koch, com o seu famoso tratamento da *tuberculose*, baseado na existencia e reprodução do *bacillus tuberculosis* no organismo do doente d'aquella molestia!

Não somos extremados em sciencia; não queremos também desvirtuar os esforços de tantos e tão distinctos investigadores que, longa e pacientemente procuram minorar a serie de males phisicos a que está sujeita a Humanidade.

Preferimos contudo a utilidade pratica á qualquer outra em Medicina: sem desconhecer entretanto o valor proximo ou remoto dos trabalhos especulativos.

Se não cremos que o cholera morbus, que é uma das mais mortíferas e pavorosas epidemias, tenha um *bacillus virgula*, seguncia e lentamente perverso, a ponto d'ocultar-se quatro a cinco mezes no organismo humano, sem perder com isso o seu vigor, estabelecendo tolerancia por tão dilatada gestação e, ao mesmo tempo, os fôros, de que goza, d'epidemia rapidamente contagiosa, cremos, pelo contrario, que o *virus rubico* (mas este não consta tenha caracter epidemico) possa conservar-se no organismo dos mezes, alguns dizem 2 annos, até produzir a hydrophobia, cuja

cultura se faz hoje em varios laboratorios da Europa e da America.

Perdõe o Estado!

Cumpra observar, não obstante, que esta molestia transmite-se por inoculação directa do animal raivoso no homem, e não por contagio e absorção pelas vias respiratorias como o cholera.

(Continua.)

AVISOS

CLINICA MEDICA E PARTOS

DR. BENJAMIN

Rua da Republica em frente á Igreja.

HENRICH KIRCHHOFF

DÁ LIÇÕES DE INGLEZ E ALEMÃO

Pode ser procurado no Parthenon Catharinense.

O ADOGADO

FRANCISCO TOLENTINO VIEIRA DE SOUZA continua a encargar-se de causas perante qualquer tribunal, tanto n'esta comarca como nas demais do Estado.

Responde consultas — verbalmente ou por escripto — conforme lhe forem feitas. Tem seu escriptorio á praça 15 de novembro, casa n. 14 (sobrado) em frente ao ardim «Oliveira Bello».

Dr. Alfredo Freitas

MEDICO E PARTHEIRO

Consultas e chamados a qualquer hora

Rua Trajano n. 5

Leonardo Jorge de Campos Junior, Tabelião de notas, escriptão do civil e da Provedoria tem seu cartorio á rua Tiradentes, (antiga da cadeia) n. 14, donde pode ser procurado das 9 ás 4 horas da tarde.

DECLARAÇÕES

Muita attenção

Afonso Livramento, como procurador de seu cunhado Edmundo Trompowsky, convida aos restantes credores da extinta firma de Thomaz Coelho & Trompowsky á apresentarem suas contas até 30 do corrente, sob pena de não as tomar mais em consideração, ultrapassado que seja esse prazo.

Outro sim, roga a todos os devedores da mesma firma o obsequio de mandarem saldar suas dividas dentro do mesmo prazo, á fim de evitarmos o enfado mutuo de cobranças judicias.

Desterro, 1 de Setembro de 1893.

Afonso Livramento.

AVANÇOS

Leilão

O leiloeiro José Segui Junior, competentemente autorisado, fará, Domingo, ás 11 horas da manhã, um importante leilão de:

camas de casal, de solteiros e de creanças, etager, cadeiras, malas para roupa, vasos, lampeões belgas para sala de visita e de jantar, enfeites para sala, relógios de parede, porta-cartões, quadros, cestas de diversas qualidades, garrafas e outros objectos de crystal; queijeiras, escadas, campainhas electricas, mosquiteiros, mesas para diversos fins, porta-flor, guarda-roupa, cortinados, bolseas para senhoras, espanador, tocador, marionetas, colchas cobertores, albums para missa, caixas de perfumarias, diversos objectos de marmore e grande quantidade de roupa-feita e outros muitos objectos que, á vista, provocarão desejo de possuil-os.

Domingo, ás 11 horas da manhã, á Praça 15 de No-

vembro, no sobrado do cidadão J. N. Louzada, — estação telegraphica.

Desterro, 31 de Agosto de 1893.

O leiloeiro

José Segui

ATTENÇÃO MOVEIS

Vende-se os seguintes: Mobiliás, lavatorio, meza de jantar, cadeira para sala de jantar, camas para casal e diversos objectos necessarios em uma casa de familia.

Para ver e tratar á rua Bocayuva (Praia de Fora) com Francisco Vieira de Souza Sobrinho.

MARMELLOS SECCOS

a 800 réis o kilo

RUA DO COMMERCIO N. 1-A

em frente ao mercado

ATTENÇÃO Sapataria Violetta AO PUBLICO

Os abaixo assignados têm a honra de communicarem ao respeitavel publico, que nessa data estabeleceram-se com casa de sapataria a rua da Republica n. 4, onde encontram-se um variado sortimento de calçados; accetita-se encomendas, bem e ao dispõe de pessoal habilitado para satisfazer quaesquer exigencias d'aquelles que os quizerem honrar com o seu auxilio.

A RUADA REPUBLICAN, 4A

Rua Paladino & Par-
gati.

GUACO

Compra-se qualquer porção na Fabrica de Produtos Rauliveira



de J.A. VIEIRA & C.

fabrica de vinho, vinagre e licôres

EM PORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO NS. 37 E 39 Estado do Rio Grande do Sul.

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além das já acreditadas marcas COROA e ADEGA Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, ecaut, mentha, gengiana e de outras qualidades. Diversas qualidades de cognac, RUM, FERNET, VERMUTH, AMARO VERCELLI, dillo de quina. Bitter e kummel de diversas marcas. Xaropes de fructas, finos e entre-finos. Aniz hespanhol e anizette. Gengebra de diversas qualidades, dita em garrações. Aguardente e alcool de 36° e 40°.

Garantimos a qualidade dos nossos preparadlos porque além de recebermos directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispo nos de um habil profissional, que já trabalhou nas afamadas distillarias de MARIA BRIZARD & ROGER, em Bordeaux e de MARCH & PARODI, em Montevideo.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem nossos generos, montamos tancoaria propria.

J. A. Vieira & C.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NOVA YORK

COMPANHIA DE SEGUROS DE VID

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua
funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500.000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITORIO CENTRAL DO BRAZIL.

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,
Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente
nos Estados do Paraná e S. Catharina.

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos
funcionando no Brazil.

A companhia Nova-York é a companhia que mais garantias offerece, por
ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na
administração da companhia.

A Companhia Nova-York offerece aos segurados LUCROS SUPERIORES
a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os
ultimos 45 annos tem tido um saldo a seu favor entre jurosrecebidos e sinistros
pagos.

A Companhia Nova-York emite apolices incontestaveis.

A Companhia Nova-York emite apolices que garantem immediatamente
o seguro, e paga igualmente os sinistros no mesmo escriptorio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE
RÉIS a viúvas e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os nove annos de
existencia da companhia no pais.

A Companhia Nova-York emite apolices que são validas e indisputaveis
depois de DOIS ANOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma copia
completa do contrato por elle assignado, podendo o dito segurado conferir e mesmo
corrigir qualquer erro ou equivooco na emissão da sua apolice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatorios do
governo do Estado de Nova-York, é a COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS
A PAGAR EM RELACÃO A SEU CAPITAL: E POR CONSEQUENCIA A
COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERCE A
SEUS SEGURADOS E A QUE EST. A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS
DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANA

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Recommenda-se aos bons pais de familia que façam seguros para deixar uma
fortuna certa para seus filhos, quando fallecer ou mesmo para retirar em vida e seu
seguro. Admittimos apolices e totinas, em moeda-papel—sem oscillação de cam-
bio e tambem admittimos apolices totinas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que offerece mais vantagens a seus
segurados.

Recommenda-se aos Srs. possuidores de apolices que olem bem as vanta-
gens, a propaganda que temos feito é uma prova certa dos factos, que apresentamos
com uma pequena quota annua, faz um porvir dos filhos na aus. ncia do pai em ca-
so de morte.

Hoje que damos apolices em moeda papel sem oscillação de cambio—todo o
povo Brasileiro e estrangeiro deve providet em del xar o porvir dos seus filhos e
de suas estromas esposas—ou aliás seus herdeiros mais portos,—ou pessoas de
sua estimação.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pe-
lo governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não affecia a
divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se de-
dica e oas mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

AVISO

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa
Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Gran-
de Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO



COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6613 de 14 de Julho
de 1877 e ratificada pelo decreto n. 799 de
3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL:—CAPITAL FEDERAL
CORREIO CAIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades ur-
banas e rurais, mercadorias, moveis, roupas de uso
quer nas alfandegas ou armazens e nas habitações par-
ticulares.

Aos mutuários quites empresta dinheiro a juro modico,
desconta letras e faz operações de credito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com
seus associados dividendo annual

Filios e Agencis nos Estdos d

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa
Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Ama-
zonas e Pernambuco.—Sucursal S. Paulo, Largo do
Rosario n. 10, Sobrado.

Administração geral e sede da Companhia:—Rua
da Alfandega 116—1º andar—Capital de garan-
tia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - - 12.432:100\$000
19.000:000\$000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello

GERENTE—José Nicola Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Compa-
nhas de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 45 annos
de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido
um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de attestados e agra-
decimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Compa-
nhia. Seguramos toda a classe de predio particular, commercial, agricola,
theatros, engenhos, mercaderias geraes, mobilia de casas particulares, es-
tações de estradas de ferro, e mercaderias nas alfandegas; tambem segura-
mos predios publicos, casa do Governo, intendencias, casas militares; final-
mente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com
seus segurados. E' a unica companhia que tem ga-
rantias solidas governativas, e a mais antiga compa-
nhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu represen-
te geral em todo o Brazil que brevemente chegará a
esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possui debentes ao por-
tador de 50\$000 como fica transcripto o titulo de obrigação

—103—

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TITULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 50\$000

Emprestimo effectuado de accordo com ot. 32 da lei n. 3.150 de 1892
e decreto do governo provisorio de 47 de Janeiro de 1890.

Numero de debento. Rs. 600:000\$000

Ao portador deste titulo de obrigação pagará a Associação Mutua Pro-
gresso por sua Directoria a quantia acimada cincoenta mil réis valor rece-
bido ao juro de 8 % ao anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de
cada anno na sede da associação, tudo conforme clausulas insertas no verso.

RIO DE JANEIRO—1894

FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicola Caprio

Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.